

OCTÁVIO

OU

O SENTIDO DA
EPOPEIA

Doação
Família Horais e Castro

OCTAVIO
O U
O SENTIDO DA EPOPEIA

PERSONAGENS: Emilia
Sergio
Octavia-em-jovem
Catarina

1º ~~ATTO~~ QUADRO

Sala burguesa, bem decorada. Janela para a Rua, à
Esquerda, Porta ao fundo, talvez para um corredor. Sofás/
confortáveis, televisor, estantes com livros, uma vitrina
com soldados de chumbo.

SERGIO E EMILIA - Chegam a casa, cansados, depois de um serão em casa de
um casal amigo. Gestos adequados.

SERGIO: Vou tendo cada vez menos paciência para estas noites. E quase
uma hora da madrugada. Sinto-me estafado. Emilia, por favor, nunca
mais insistas na violência de me obrigares a estas visitas...

EMILIA: ~~Inveniente~~, Às onze e meia já te querias vir embora. Chega a ser
indelicadeza. Pensar que antigamente...

SERGIO: Estava mais que farto!

EMILIA (suspirando) - Pensar que antigamente estávamos a pé até às
três, quatro da madrugada... Sem esforço. Eu, por mim, ainda ficava mais
um bocadinho, mas reparei que já estavas ~~inveniente~~ de trombas. Bocejavas
que nem um perdido, ostensivamente.

SERGIO: Evita a vulgaridade das expressões, sim? Olha, um livro de
avesso! Detesto ver livros na estante de patas para o ar (endireita o
livro). Que maçada...

Antigamente havia assuntos de conversação, masmo com o Henrique. Agora somos uma série de quarentões a olhar uns para os outros, sem nada que dizer e a disfarçar os bocejos com conversas de pato-bravo!

EMILIA: Também, vê^u patos-bravos em todo o lado.

SERGIO: Sim, patos-bravos em sentido amplo: na mais lata acepção da palavra...

EMILIA: O Henrique e a Luisa não são propriamente patos-bravos...

SERGIO: Olha, o Henrique não é um pato-bravo... A conversa dele faz lembrar a dos executivos que todas as semanas vêm no comboio expresso entre Lisboa e Porto: Sempre a falar^u de computadores, de aparelhómetros domésticos, da competitividade das empresas, das férias em Espanha, na Isla Cristina. Quero lá saber dos seus computadores, do Basic, do Gobol, do Video, do raio que o parta... Porque é que me obrigaste a ir? Odeio estas visitas de circunstância! E ainda por cima o vísque era de má qualidade.

EMILIA: Um pato-bravo é outra coisa...

SERGIO: Tu tens é pouco poder de abstracção. Para mim, pato-bravo é todo o gestor, ou candidato a gestor que me incomoda. Pronto!

EMILIA: Há dois anos que eles nos andavam a convidar. Parecia indecente...

SERGIO: Bem, por agora está aviado. Espero n^os próximos dois anos não ter de aturar o Henrique mais os seus... Como é que se chama aquilo?

Softuêre, não é? Softuêre...Pfff... E as piscinas de Isla Cristina?

E aqueles odiosos slides? Que seca... (arruma cautelosamente soldados de chumbo na vitrina).

Devia ter-me desforrado! Ele vinha-me com o softuêre e eu, zás, pregavalhe uma injeccção de coleccionismo de soldados de chumbo. E o melhor remédio para os maçadores: Ser mais maçador que eles. Para maçador, maçador e meio. Para a próxima ainfo-lhe com uma palestra sobre soldados de chumbo. Vais ver!

EMILIA: Pois, o Henrique maca-te, mas a Júlia, em contrapartida, não te desagrada.